PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 31/ 2022

Concede a medalha Anísio Teixeira para a senhora de Elza Souza Melo.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedido a Medalha Anísio Teixeira para a senhora de Elza Souza Melo.

Art. 2º A mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da Medalha, em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente resolução decorrerão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Salvador, 27 de abril de 2022 .

Augusto Vasconcelos
Vereador - PCdoB Salvador

JUSTIFICATIVA

A história do sindicalismo na construção da resistência em favor da democracia e na luta pela garantia do direito social à educação, na Bahia, tem a rica contribuição de Elza Souza Melo.

Baiana, de Salvador, começou a perceber, ainda criança, o significado de consciência de classe, tendo como referência o seu pai, Eliezer Silva Mello, trabalhador da Leste (Rede Ferroviária Federal Leste Brasileiro) que, compreendendo sua situação de trabalhador explorado, participava de movimentos na defesa dos interesses coletivos. Elza levou para a vida essa grande lição de que há que se lutar contra as injustiças, consciente de que a inércia amplia a desigualdade, favorecendo os poderosos na acumulação de riquezas e condenando o trabalhador a viver na falta.

O caráter insubmisso de Elza teve também como modelo, além do seu pai, a sua mãe, Sra. Maria José de Souza Melo, mulher firme e forte, que sabia, como ninguém, driblar as dificuldades e vencer. Educaram-na transmitindo valores como honestidade, coerência, determinação.

E foi assim que, desde cedo, Elza mostrou sua face inquieta, questionadora, teimosa, que nunca se conformou com as situações onde os direitos dos indivíduos fossem suprimidos para atender aos privilégios de alguns. Sempre usou sua voz e seu voto para marcar suas posições e hoje se apresenta como esta liderança combatente na luta contra as desigualdades, contra o machismo, o preconceito e a violência, contra os retrocessos impostos, na defesa da valorização da classe trabalhadora, pelos direitos de todo o povo brasileiro, nas mobilizações de rua ou nas articulações políticas

Em 1975, ingressou na UFBA para cursar Ciências Sociais. O Brasil vivia um período de recrudescimento repressivo e as Universidades ocupavam lugar estratégico de ativismo político da comunidade acadêmica, em resposta ao golpe militar de 1964. Alunos e professores viviam sob constante vigilância, com medo dos agentes infiltrados; as organizações estudantis foram desestruturadas e a livre circulação de ideias foi impedida, tornando a sala de aula um espaço de difícil comunicação. Foi nesse cenário que Elza intensificou suas tendências revolucionárias, enquanto conhecia teorias e construía o modo de pensar e de agir de acordo com o que sentia enquanto mulher, da classe pobre, que escolheu ser professora para ter a chance de atuar acreditando no princípio de que povo educado é povo que pensa.

Ingressou no Magistério da rede municipal em 1973 e na rede estadual em 1992, revelando sua competência, profissionalismo e visão crítica da realidade na atuação como docente.

Elza sempre teve a atitude de doar-se integralmente ao que acredita. E é justamente por isso que há mais de três décadas tornou-se uma figura de grande relevância na sociedade soteropolitana, devido à sua atuação à frente do Movimento da Rede Municipal de Ensino, disponibilizando seu tempo, conhecimento e energia em favor da luta pela defesa dos direitos da categoria que representa. Foi assim que ela se tornou uma das grandes lideranças da APLB-Sindicato, sendo, inquestionavelmente, a maior referência

das TRABALHADORAS E TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SALVADOR.

A coragem é sua grande aliada. E mesmo quando se depara com quaisquer obstáculos que possam interferir na efetivação dos objetivos da luta – seja a polícia nas ocupações de ruas em protestos contra os desmandos dos poderosos ou aqueles que estão do outro lado nas mesas de negociação no movimento da rede municipal – não se intimida, pois, seu espírito combativo e a certeza de que sempre esteve do lado certo da história nunca permitiram que ela recuasse.

Na década de 80, a APLB – como Associação dos Professores Licenciados – passou a representar as professoras da rede municipal, denominadas "professoras primárias". Na década de 90, por força da nova Constituição, a APLB deixou de ser associação e transformou-se em sindicato – APLB-SINDICATO – o que permitiu agregar os demais profissionais da Educação. Elza foi protagonista dessa construção e de outras grandes conquistas, como a eleição direta para diretores e vice-diretores de escolas pela comunidade escolar desde 1986; criação do cargo de coordenador pedagógico (1994); manutenção das gratificações ameaçadas de serem retiradas em diferentes administrações; ampliação dessas gratificações para os que atuavam no turno noturno (AC); ajuste na gratificação dos coordenadores pedagógicos (2010); garantia de remuneração sem prejuízo para os professores readaptados em função da limitação nas atividades laborais; reajustes salariais substanciais, chegando a ser considerados como um dos maiores obtidos por qualquer categoria.

Coordenou e acompanhou a construção do Plano de Carreira, do Estatuto do Servidor do Magistério Público do Município em todos os seus estágios, revisando e discutindo o texto com os diretores da APLB, fazendo reuniões e debates com toda a categoria, além de negociar com o executivo municipal, com a Secretaria da Educação e de Gestão. Foi um processo longo, democrático e proveitoso. Sua dedicação em estudar, compreender o contexto histórico e as necessidades que a categoria tinha de se amparar em leis foi determinante para as conquistas e avanços obtidos.

Mesmo tendo a rede municipal sob sua responsabilidade, Elza não se furtou da luta na esfera estadual de ensino e deu grandes contribuições, viajando pelo interior do estado da Bahia, auxiliando na construção do plano de carreira dos profissionais em Educação em outros municípios.

O depoimento daqueles que convivem com Elza reflete a admiração pelo exemplo de liderança sindical e política em que se tornou. Militante do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), ela teve papel importante na história do partido, destacou-se como dirigente com grandes contribuições ao movimento. Sua identidade com os princípios que norteiam o PCdoB vai além da militância política, pois sua atuação na vida social, nos espaços onde transita cotidianamente, atesta o seu compromisso com a democracia e com a transformação da sociedade.

Nacionalmente, participou ativamente das lutas no processo de transformação da Confederação dos Professores do Brasil (CPB) em Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Nas participações em congressos desse período, obtinha destaque por sua atuação nas intervenções.

A firmeza e a tenacidade com que defende a Educação de qualidade para os filhos das trabalhadoras e dos trabalhadores, melhores condições de trabalho e salários dignos para as trabalhadoras e os trabalhadores de educação revelam como Elza pensa e atua no movimento sindical, bem como no setor por ela coordenado na APLB-Sindicato.
Por isso, nada mais justo que este reconhecimento a Elza Melo pela sua brilhante atuação política e sindical, evidenciada pelo compromisso assumido com as trabalhadoras e trabalhadores em Educação, na Bahia e no Brasil.
Lideranças como Elza Souza Melo nos fazem acreditar que a mudança para o melhor é possível.

Texto escrito por Ruth Helena de Souza (Jornalista da APLB), com contribuições/informações de Elenice Melo, Jussara Bitencourt, Marilene Betros e Olívia Mendes.

Salvador, 27 de abril de 2022



Augusto Vasconcelos
Vereador - PCdoB Salvador